

QUE A FORÇA ESTEJA COM AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: UMA ANÁLISE ENTRE O UNIVERSO CINEMATOGRAFICO DE STAR WARS E AS TEORIAS DE POLÍTICA INTERNACIONAL

Tiffany Barreto Justino¹

RESUMO

Este estudo propõe explorar de que forma a segunda trilogia de Star Wars pode ser empregada como recurso didático para o ensino-aprendizagem de três importantes teorias das Relações Internacionais: Realismo, Liberalismo e Construtivismo. Por meio de uma análise fílmica embasada em autores como Campbell, Gokcek, Morgenthau, Keohane e Wendt. Diante desse contexto, foi proposto como objetivo geral a análise de cenas e personagens da saga, destacando seu potencial para tornar os conceitos-chave destas teorias mais compreensíveis. Foram analisadas as estratégias de poder do Império Galáctico e de Palpatine, os esforços de cooperação e diplomacia da República e a transformação das identidades na jornada de Anakin Skywalker. Dessa maneira, procurou-se mostrar que as narrativas fictícias não apenas refletem dinâmicas políticas contemporâneas, mas também se destacam como ferramentas efetivas para a aprendizagem acadêmica, facilitando a compreensão de conceitos complexos. A pesquisa buscou contribuir para o diálogo entre cultura pop e educação, abrindo novas perspectivas interdisciplinares que combinam criatividade e rigor acadêmico.

Palavras-chave: Análise fílmica; Cultura Pop; Star Wars; Relações Internacionais; Construtivismo; Realismo; Liberalismo.

1. INTRODUÇÃO

Recentemente, houve um aumento na intersecção entre a cultura popular e a análise acadêmica, o que tem oferecido novas possibilidades para compreender questões políticas e sociais. Vários pesquisadores têm dado suas contribuições ao longo do tempo (Jenkins, 2006; Storey, 2015; Kellner, 1995; Wulfemeyer Zanella, 2019; Hills, 2002; Adams, 2003; Jameson, 1991; Silvio, 1999 e Mittell, 2015.). A saga Star Wars é famosa por abordar questões políticas e sociais em um enredo de ficção científica, que examina temas de poder e governança, importantes para a área das Relações Internacionais. Segundo a pesquisa de Cristine Koehler Zanella sobre Direito e ficção científica, *“em Star Wars é mostrada a mudança de governos democráticos para autocracias, e a batalha da resistência contra variados detentores de poder é ressaltada”* (Zanella, 2019, p. 2). Os filmes estreados em 1977 vão mais longe do que somente proporcionar diversão ao abordar temas políticos como a luta pelo poder e o surgimento de governos autocráticos. A segunda trilogia (Episódios I a III) foca especialmente na transição da República para o Império Galáctico, explorando temas como o surgimento de regimes autoritários, política e luta pela democracia.

¹ Discente do Curso de Relações Internacionais da Universidade La Salle, e-mail: tiffany.202213441@unilasalle.edu.br. Artigo desenvolvido em caráter de Trabalho de Conclusão de Curso sob orientação da Profa. Dra. Vanessa Amaral Prestes, e-mail: vanessa.prestes@unilasalle.edu.br. Data de Entrega: 15 de dezembro de 2024.

Neste contexto, embora seja um universo fictício, a saga provoca questionamentos sobre poder e interações políticas, tanto na ficção quanto no mundo real. O foco dessa pesquisa é olhar como essa produção pode ser usada como um recurso de ensino, ajudando a entender ideias centrais como o Realismo, o Liberalismo e o Construtivismo. Essas teorias são importantes para ver as relações de poder, cooperação e criação de identidades no cenário global. O uso de Star Wars como ferramenta pedagógica tem a chance de mudar o ensino das Relações Internacionais ao fazer com que conceitos difíceis sejam mais fáceis por meio de exemplos práticos e legais. Além disso, outras histórias ficcionais, como *Game of Thrones*, têm sido muito usadas, no ensino com temas sobre negociação e diplomacia. A obra *Game of Thrones and the Theories of International Relations*, por Laura Young e Nusta Carranza Ko, é um exemplo que mostra como essa série foi colocada em aulas universitárias para explicar ideias complexas da área.

Com base nesta questão em particular, o foco desta pesquisa é explorar de que maneira a ficção científica pode ser empregada como um instrumento para exemplificar e esclarecer essas teorias, facilitando a compreensão e aplicação delas em cenários contemporâneos. O artigo procura examinar de forma mais detalhada as representações do Realismo através das ações do Império Galáctico de Palpatine que busca poder e segurança; investigar como o Liberalismo é mostrado na República, com a tentativa de manter a paz, cooperação e liberdade civil diante das ameaças crescentes; e explorar o surgimento do Construtivismo, especialmente no modo como as identidades políticas e alianças se transformam aos longos dos filmes.

Para este estudo, o embasamento teórico incorpora os conhecimentos de João Pontes Nogueira e Nizar Messari. O Realismo será examinado com referência às teorias de Hans Morgenthau e John Mearsheimer, que destacam a busca por poder e segurança em um ambiente internacional sem autoridade central. O Liberalismo concentra-se na colaboração entre os estados e na relevância das instituições internacionais para promover a paz, sendo abordado através das ideias de Joseph Nye e Robert Keohane. O Construtivismo, que enfatiza a relevância das identidades, normas e concepção na construção das relações internacionais, será analisado com referência às teorias de Alexander Wendt.

A abordagem utilizada neste estudo é uma análise fílmica, que busca encontrar semelhanças entre os acontecimentos da segunda trilogia e as principais teorias das Relações Internacionais. A avaliação será realizada através da identificação de cenas e personagens que ilustram de maneira educacional os princípios dessas teorias. Também será realizada uma análise crítica da literatura atual sobre o emprego das ficções com propósitos educativos, a fim de mostrar como Star Wars pode ser útil para ensinar assuntos importantes, como a política internacional.

Este artigo está estruturado em quatro seções, além desta introdução e das considerações finais. A primeira parte tratará das teorias do Realismo, Liberalismo e Construtivismo. O segundo será conduzido com informações relevantes do universo Star Wars, para uma maior compreensão sobre o tema e logo após os principais acontecimentos da segunda trilogia e suas conexões com essas teorias. A parte seguinte explana sobre as análises realizadas. Por último, a parte final discute os resultados e destaca como a investigação da saga pode contribuir para a compreensão das dinâmicas políticas vigentes. Desta forma, é previsto que essa estratégia não só ajude a compreender as teorias, mas também ajude aprimorar a sua apresentação, tornando-as mais fáceis de compreensão e interesse, especialmente para estudantes e pesquisadores iniciantes na área.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Realismo

O Realismo surgiu como uma das teorias mais influentes das Relações Internacionais, destacando a relevância da anarquia no sistema global e da competição constante entre os estados por segurança e influência. É uma parte essencial das teorias mais antigas e poderosas sobre os mecanismos de poder político que governam as relações entre os estados. Entretanto, abrange não somente a esfera da política internacional, mas também a política social em níveis menores e as interações entre indivíduos, incluindo a natureza humana e suas vontades (Castro, 2007).

De acordo com Tucídides, em seu livro "História da Guerra do Peloponeso", os conflitos inevitáveis em um sistema internacional anárquico são causados pela natureza egoísta dos seres humanos. Maquiavel também defende em "O Príncipe" que os governantes devem ser práticos, chegando até a adotar comportamentos antiéticos, a fim de assegurar a estabilidade do Estado (Maquiavel 2000).

Hans Morgenthau (2007) é considerado um dos principais pensadores da área, ele defende em seu livro "Política entre as Nações" que as leis objetivas da natureza humana governam o meio internacional. Morgenthau afirma que os Estados são entidades racionais que buscam maximizar seu poder e segurança, dando mais importância à política do que à moralidade. Essa ideia é fundamental para compreender as atuações dos países no âmbito internacional, em que a sobrevivência é a prioridade máxima. Ele afirma que as leis objetivas que governam a política internacional derivam da natureza humana.

Mearsheimer (2001) expandiu a concepção de Realismo ao apresentar uma teoria de Realismo ofensivo, que indica que os estados não visam somente assegurar sua proteção, mas também buscam alcançar a hegemonia. A procura pelo controle é essencial na conduta dos países no contexto mundial e a ampliação da influência geralmente acontece através de guerras e táticas que diminuem a capacidade dos adversários. Segundo Castro (2007), as táticas de controle dos países envolvem o aumento de território e a eliminação de perigos, influenciando as relações de poder.

Já o Neorealismo de Kenneth Waltz (1979) traz uma inovação ao destacar a estrutura do sistema internacional como um fator determinante nas relações de poder entre os estados. Para Waltz, a falta de autoridade central no sistema internacional leva os estados a se comportarem de maneira semelhante, não importando suas características internas. Essa abordagem da ordem resultaria em uma análise mais estruturada da dinâmica política do que aquela que surgiria apenas através das ações individuais dos estados, considerando certas classes dinâmicas que compõem a estrutura das interações entre os estados.

Robert Gilpin (1981) contribui enfatizando a relação entre poder e economia no cenário internacional. Na obra "Guerra e Mudança na Política Mundial", Gilpin apresenta a ideia de "hegemonia estável", defendendo que a estabilidade do sistema global requer a existência de um estado hegemônico que estabelece a ordem. Segundo ele, o Realismo é melhor compreendido ao considerar como as potências hegemônicas "sobem e caem", impactando o equilíbrio de poder com a influência econômica.

A base do Realismo está fortemente ligada à visão da humanidade. A procura pelo poder e segurança é vista como uma extensão da ambição humana, pois envolve uma batalha contínua pela sobrevivência e controle. Morgenthau (2007) alega que a política é uma manifestação da competição pelo poder, e que as relações internacionais são principalmente um reflexo das relações interpessoais. Entender essa visão é fundamental para compreender como as emoções, as ambições e os medos influenciam as decisões políticas (Castro, 2007).

De outra forma, a autodefesa é um elemento fundamental do Neorrealismo, no qual os estados são vistos como os únicos responsáveis pela sua própria segurança. Essa visão é destacada pelas atividades dos países no cenário global, onde a busca por influência e domínio é frequentemente explicada pela necessidade de segurança, proteção e manutenção da existência. A presença constante da lógica realista na disputa é evidente nas relações internacionais, porém a busca pelo poder pode gerar conflitos e guerras.

Assim, a conduta dos estados que buscam aumentar sua influência demonstra a essência do Realismo, evidenciada pela utilização de força militar, estratégias políticas e eliminação de ameaças. Essas atitudes ilustram um pragmatismo realista, que coloca em primeiro lugar os interesses do país em um cenário onde a competição e a rivalidade são parte integrante da dinâmica mundial. Esta análise pode ser interpretada como um retrato da estrutura de poder nas relações internacionais, refletindo a natureza conflituosa do sistema internacional.

Em contexto global em que os líderes estão frequentemente em confronto, disputas de poder e questões de segurança permanecem em desafios contínuos, os princípios dessa abordagem continuam sendo relevantes como uma ferramenta útil para analisar as dinâmicas globais. A competição entre potências como China e Rússia ilustra que essas dinâmicas de confronto ainda são predominantes no cenário global.

Essa perspectiva de poder é uma das maneiras mais impactantes de entender as relações entre entidades estatais, proporcionando uma análise crítica sobre a natureza dos conflitos políticos e de segurança. Examinar o comportamento dos estados dessa maneira proporciona uma reflexão sobre os anseios humanos e as disputas de poder, destacando a importância contínua do Realismo para compreender os enredos do mundo contemporâneo.

2.2 Liberalismo

O Liberalismo defende que interações cooperativas entre estados podem gerar paz, segurança e ameaças, ao contrário do Realismo. Uma interação interdependente entre estados, com base em interesses compartilhados, leva a um mundo pacífico. Destaca também as relações políticas entre os estados durante o debate, para fortalecer as democracias e a ordem internacional apoiada pelo Ocidente. É essencial que os Estados sigam os princípios éticos, que promovem a paz internacional através de relações significativas em vez da competição, ressaltando a valorização dos direitos humanos e o desenvolvimento da razão.

John Locke, um dos principais pensadores liberais, afirma em seu livro "Segundo Tratado sobre o Governo Civil" (1690) que os cidadãos possuem direitos naturais intrínsecos, como a vida, a liberdade e a propriedade, e que os governos são estabelecidos com o objetivo de preservar tais direitos. Essa noção de direitos

individuais fundamentais é o pensamento liberal atual, influenciando o modo como as democracias lidam com questões de governo e justiça. De acordo com Locke, a paz e o respeito aos direitos humanos no contexto global necessitam da colaboração entre nações democráticas que priorizam princípios essenciais. As instituições têm um papel fundamental na intermediação de conflitos e na procura por soluções, ressaltando a importância de mecanismos que permitam resolver disputas.

Segundo o ponto de vista liberal, é viável conseguir uma atuação política baseada na razão da individualidade egoísta, apenas para si mesmo. Além disso, a ação política pode ser identificada como um tipo de desempenho que critica o egoísmo e que fundamenta nossos valores da comunidade. Desta forma, ao mencionar o egoísmo, é sobre o egoísmo de uma pessoa que terá influência na política e em diferentes aspectos da vida. Dessa forma, a saga descreve um ambiente político ligado ao egocentrismo, que se distingue entre o egocentrismo potencial do indivíduo e da natureza social (Wendt, 1999).

No entanto, o Liberalismo também possibilita que as instituições possam fracassar ou serem manipuladas por motivos políticos. Essa manipulação critica a abordagem liberal para frequentemente minimizar o uso das instituições para promover agendas pessoais. A dualidade nas instituições é um elemento importante a ser levado em conta ao analisar as relações internacionais atuais (Messari, 2015). A defesa dos direitos humanos, a democracia e a justiça social são valores que norteiam a cooperação entre os países, demonstrando o desejo comum por um mundo mais equitativo e inclusivo, apesar dos obstáculos e dilemas que podem surgir no cenário internacional.

Com isso, surge a oportunidade de reflexão sobre a aplicação das teorias de Relações Internacionais em cenários atuais. Estas são as relações políticas no comércio global que ainda são formadas pela interdependência econômica, o papel das instituições e o valor das normas. Assim, contribui não só para enriquecer a discussão acadêmica, mas também se torna uma ferramenta educacional fundamental. Continuar essa pesquisa pode ampliar o entendimento sobre as relações políticas atuais e sua representação na cultura popular, promovendo um intercâmbio constante entre a academia e a sociedade (Messari, 2015).

Segundo Nogueira (2005), no Liberalismo, a importância da democracia é totalmente reconhecida. O termo se refere ao significado da democracia, que está relacionado à manifestação da vontade política da maioria e ao interesse próprio da minoria em um contexto político, considerando a sociedade americana verdadeiramente igualitária em termos formais ou se havia opiniões e interesses não representados que desafiavam a maioria.

2.3. Construtivismo

O Construtivismo valoriza os significados das identidades, normas e interações sociais em sua abordagem. Os eventos globais não são influenciados somente por aspectos físicos, mas também pelas normas sociais que impactam as interpretações e ações dos participantes. Identidades políticas e alianças constroem e mudam com o tempo, impactando as relações de poder de forma direta.

Alexander Wendt, um dos principais pensadores do Construtivismo, defende que "a anarquia é determinada pelas ações dos estados" (Wendt, 1992). Para ele, as relações internacionais são moldadas pelas percepções, conversas e interações entre os estados. A anarquia não é uma condição fixa, mas uma construção social que

resulta das práticas e identidades dos atores internacionais. Wendt defende que os interesses e identidades dos estados são moldados pelas suas interações sociais e, portanto, não são dados a priori, mas sim construídos ao longo do tempo com base em relações e trocas normativas

Estas ideias mostram que as identidades e os interesses dos estados são influenciados pelas interações sociais e não são já definidos. Igualmente trata da interdependência entre agentes e estruturas, examinando como os estados (agentes) e as normas sociais (estruturas) são criados e se afetam reciprocamente. Essa inter-relação é essencial para a compreensão de como as normas internacionais são condicionais e mantidas, orientando o comportamento dos estados. A ideia de que crenças e valores intersubjetivos exercem um papel central nas relações internacionais é um dos principais legados, fazendo com que a política transcenda os interesses materiais e abranja também os significados e interpretações em comum (Messari, 2015).

Além disso, o Construtivismo foca especificamente na importância das ideias e da consciência humana em questões nacionais, revelando que as normas e os valores que fornecem estrutura ao mundo são construídos por atores e instituições por meio da interação dinâmica e mutuamente estruturada. Isso confere às relações de poder uma riqueza mais viva, ao considerar que normas e valores podem moldar as decisões dos estados, impondo limites ou regras aos interesses assim estabelecidos (Nogueira, 2005).

A influência da teoria construtivista se manifesta em diversas áreas, incluindo a análise de problemas contemporâneos como direitos humanos, meio ambiente e segurança. Além disso, oferece uma visão mais rica das interações entre estados e atores não estatais, considerando a política internacional como um campo dinâmico e transformador. As alianças e divisões entre diferentes atores são exemplos de como essas características informam as decisões políticas e as relações de poder. Dessa forma, proporciona uma oportunidade valiosa para compreender as complexidades das relações internacionais, enfatizando a preponderância das narrativas e das identidades na configuração do cenário global (Messari, 2015)

2.4. Inter-relações entre as teorias

As teorias do Realismo, Liberalismo e Construtivismo nunca foram opostas, mas, ao contrário, são igualmente válidas e complementares entre si, permitindo um maior entendimento das dinâmicas exercidas sobre a política nas Relações Internacionais. A análise fílmica de *Star Wars* propiciará a identificação da maneira pela qual essas teorias se inserem nas ações e decisões dos personagens e nas dinâmicas de poder expostas nos filmes (Nogueira, 2005).

A metodologia utilizada neste estudo, contempla a seleção de cenas e de personagens que representam a teoria em questão, permitirá dessa forma uma análise acerca das intersecções existentes entre a saga e os conceitos teóricos. A revisão crítica da literatura existente sobre o uso de narrativas fictícias para o ensino educacional também ajudará na fundamentação teórica, mostrando como *Star Wars* pode ser eficaz no ensino de temas que são complexos, a exemplo da política internacional.

A convergência das teorias apresenta um terreno fértil para o diálogo e o exercício do pensamento crítico, no que tange às dinâmicas globais. As diferentes escolas teóricas as quais já citadas e entre outras - não são antagônicas, mas, no sentido comum do termo, são aliadas (conjuntas) em uma linha de análise mais

fundamentada e abrangente dos fenômenos internacionais. A diversidade teórica é um princípio necessário para os estudos das complexidades das relações entre estados e outros atores no sistema internacional (Nogueira, 2005).

As teorias contemporâneas das Relações Internacionais são caracterizadas por uma série de visões de mundo, que, embora diferentes, possibilitam diálogos significativos entre realistas e liberais acerca da cooperação dos estados entre si e as condições de permanência dos regimes (Wendt, 1999). Essa associação entre teorias contrapõe-se ao exercício de um conhecimento mais forte das condições do fato internacional, em que os estudiosos e os praticantes possam discutir os interesses de poder, normas e interesses no aprimoramento da esfera internacional contemporânea (Messari, 2015).

Complementarmente, a crítica ao positivismo e a procura de novas lógicas e práticas nas nossas estruturas contemporâneas, como aduzido pela teoria crítica, também permite essa intersecção (Morgenthau, 2006). A teoria crítica se opõe à neutralidade científica e à objetividade, reafirmando que as relações de poder e as desigualdades entre os atores internacionais devem ser interpretadas. Salienta os aspectos como uma crítica, possibilitando a inclusão de outros pontos de vistas como a de gênero e outras vozes discentes, contribuindo para a adição de riquezas nas discussões teóricas (Nogueira, 2005).

A interação das teorias ainda se espelha em alguns fenômenos contemporâneos, como a proliferação nuclear, o terrorismo e as crises da segurança (Nogueira, 2005). Admite uma melhor interpretação dos processos e significados deste fenômeno também, combinando claramente os interesses materiais, sociais e culturais que orientam as ações dos estados, desta forma, enriquece o debate acadêmico. (Morgenthau, 2006).

A continuidade deste trabalho visa a ser uma contribuição para a tarefa de compreender as dinâmicas de poder e seu modo de estarem representados na cultura popular, colaborando para o fortalecimento do diálogo entre a academia e a sociedade, mas também fornece um arranjo para o tratamento de perguntas recorrentes em relação ao poder, à identidade e à cooperação em um mundo que é cada vez mais interligado.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo adota uma metodologia de análise fílmica, com base no trabalho de Campbell e Gokcek (2021) em *The Final Frontier – International Relations and Politics through Star Trek and Star Wars*, com o objetivo de identificar como a segunda trilogia de Star Wars dialoga com as principais teorias das Relações Internacionais. Essa abordagem permite uma compreensão mais profunda de como as ações dos personagens e eventos na narrativa fílmica refletem e reinterpretam percepções contemporâneas sobre essas teorias.

A análise será desenvolvida em três etapas, com uma introdução a cada filme para contextualizar o leitor. Inicialmente, após assistir aos filmes por mais de uma vez, realizando pausas e anotações, serão identificados cenas e personagens que ilustram, de forma didática, os conceitos centrais das teorias. Nesta etapa, o foco recairá sobre as ações do Império Galáctico e do personagem Palpatine como as representações do Realismo; as iniciativas da República para manutenção da paz e cooperação, exemplificando o Liberalismo; e as dinâmicas de identidade e coalizão para ilustrar o Construtivismo.

Na segunda etapa, será realizada uma revisão crítica da literatura sobre o uso de narrativas fictícias, com ênfase em sua aplicação educacional. Essa revisão busca demonstrar como Star Wars facilita a compreensão de temas complexos, como a política internacional fornece uma base teórica de análise aprimorada por autores relevantes, incluindo Campbell e Gokcek (2021).

Finalmente, na terceira etapa, será conduzida uma análise fílmica detalhada, confrontando eventos narrativos de cada filme da segunda trilogia com os conceitos teóricos, a fim de evidenciar como essas teorias se manifestam nas ações e decisões dos personagens, bem como nas dinâmicas de poder retratadas nos filmes. A organização dos resultados será feita de forma estruturada e individualizada, culminando na discussão geral dos resultados na introdução e conclusão.

Cada seção da análise abordará um aspecto específico da pesquisa, contribuindo para a compreensão das dinâmicas políticas no cenário internacional contemporâneo. Essa metodologia busca garantir uma análise fundamentada que aprofunde o entendimento das teorias de Relações Internacionais por meio da ficção científica. A seleção das cenas e a análise dos personagens serão criteriosamente embasadas em sua relevância para as teorias abordadas.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 O universo Star Wars

Star Wars, criado pelo cineasta americano George Lucas, é uma das sagas de ficção científica mais famosas da história do cinema. A estreia de “Star Wars: Episódio IV – Uma Nova Esperança” aconteceu em 25 de maio de 1977. O filme mudou o cenário do cinema não apenas por seus efeitos visuais revolucionários, mas também por sua influência cultural e financeira. A história se passa em uma galáxia fictícia, *“há muito tempo, em uma galáxia muito, muito distante”*, em que o conflito entre os Jedi e os Sith simboliza a guerra entre o bem e o mal, todos controlados pela “Força”, que é um campo de energia que rege o universo e dá poderes a todos.

O sucesso do primeiro filme inspirou novos enredos, formando a trilogia original “Star Wars: Episódio V – O Império Contra-Ataca” (1980) e “Star Wars Wars: Episódio VI - O Retorno dos Jedi” (1983). Após esse sucesso, Lucas criou uma segunda trilogia que explora os acontecimentos anteriores à antiga (prequela). Essa inclui então: “Star Wars: Episódio I - A Ameaça Fantasma” (1999), “Star Wars: Episódio II - Ataque dos Clones” (2002) e “Star Wars: Episódio III - A Vingança dos Sith” (2005). Em 2012, a Disney+ adquiriu a Lucasfilm e o universo novamente foi expandido com uma nova trilogia, que surgiu após o primeiro episódio, o filme “Star Wars: Episódio VII – O Despertar” (2015), dirigido por JJ Abrams; “Star Wars: Episódio VIII – Os Últimos Jedi” (2017), dirigido por Rian Johnson; e “Star Wars: Episódio IX – Ascensão Skywalker” (2019), dirigido por JJ Abrams.

Além das três trilologias principais, a franquia inclui séries e filmes antológicos que abordam enredos paralelos, figuras secundárias e eventos que aconteceram entre os episódios. Inclui “Rogue One: Uma história Star Wars” (2016), que explora os eventos que antecedem o Episódio IV, e “Han Solo” (2018), que narra a origem do icônico personagem Han Solo. A marca também expandiu sua linha de produtos com séries famosas, como “The Mandalorian” (2019 - presente), ambientada após o Episódio VI, além de “The Book of Boba Fett” (2021), “Obi-Wan Kenobi” (2022), “A Guerra dos Clones” (2008), “Andor” (2022), focado em Cassian Andor de Rogue One, e “Ahsoka” (2023). Esses programas foram lançados principalmente na plataforma de

streaming Disney+ e visam investigar aspectos da saga e personagens que não são tão aprofundados nos filmes.

A franquia se transformou em uma expressão cultural e global, impactando várias mídias, que vão de videogames, livros, brinquedos a eventos temáticos. A composição musical de John Williams, por exemplo, a "Marcha Imperial", é famosa globalmente. A franquia é amplamente debatida tanto no meio acadêmico quanto na cultura popular, especialmente como base de estudos em áreas como filosofia, sociologia, ciência política e relações internacionais. A segunda trilogia, conhecida como "prequela", concentra-se principalmente na ascensão e declínio de Anakin Skywalker, analisando as origens do Império Galáctico e a queda da República. Esta trilogia aborda questões políticas e éticas, como: corrupção, manipulação e concentração de poder que podem ser usadas como lentes de estudo nas Relações Internacionais.

4.2 Trilogia Prequela

4.2.1 Star Wars: Episódio I - A Ameaça Fantasma.

No início do episódio, a história se passa em um sistema estelar dividido, em que a República Galáctica, sob a direção do Senado, começa a ter sinais de instabilidade. O filme começa com a Federação do Comércio e mostra o bloqueio do planeta Naboo, devido a conflitos econômicos e políticos orquestrados pelo Lorde Sith Darth Sidious. Dessa forma, Jedi Qui-Gon Jinn e Obi-Wan Kenobi foram designados para negociar a paz.

Durante a missão, eles conheceram Anakin Skywalker, um prisioneiro de Tatooine que demonstrou habilidades no uso da Força. Qui-Gon acredita que Anakin é o "Escolhido" mencionado na antiga profecia Jedi. O episódio inclui Darth Sidious como a Ameaça Fantasma, manipulando secretamente a situação, e a guerra iminente, ameaçando a paz galáctica.

Figura 1 - Pôster oficial do filme.



LUCAS, George. Star Wars: Episódio I - A Ameaça Fantasma. 1999. Direção de George Lucas. Lucasfilm.

O filme enfoca os confrontos entre diferentes grupos de poder e revela a instabilidade política da República e as ideias da diplomacia, que são essenciais para os acontecimentos vindouros.

4.2.2 Star Wars: Episódio II - Ataque dos Clones

A segunda parte da trilogia se passa dez anos depois de A Ameaça Fantasma. A galáxia está à beira de um conflito interno, com vários sistemas explorando a possibilidade de se separarem da República e formar uma Confederação de Sistemas Independentes liderada pelo ex-Jedi Conde Dookan. Confrontado com a pressão crescente, o Senado cedeu e forçou o Presidente Supremo Palpatine a conceder poderes de emergência, incluindo permissão para os militares combaterem os separatistas.

Contra isso, Anakin Skywalker (agora aprendiz de Obi-Wan) começa a lutar internamente, principalmente com Padmé Amidala, por quem se apaixonou, embora o Código Jedi proíba essa relação. Além disso, os Jedi descobriram um exército secreto criado para a República, cujas forças eram comandadas pelo próprio Palpatine

Figura 2 - Pôster oficial do filme.



LUCAS, George. Star Wars: Episódio II - O Ataque dos Clones. 2002. Direção de George Lucas. Lucasfilm

O começo da Guerra dos Clones simboliza o início na mudança da República para um sistema de comando mais centralizado. Este filme trata de temas como lealdade, influência militar e política, conceitos que estão nas teorias de Relações Internacionais.

4.2.3 Star Wars: Episódio III - A Vingança dos Sith

A parte final da trilogia revela a queda da República e o início do Império Galáctico. Em meio à guerra e à confusão, Anakin Skywalker lida com a sedução do lado obscuro da Força, influenciado por Palpatine, que na verdade é o Lorde Sith Darth

Sidious. Anakin é consumido pela vontade de proteger Padmé Amidala de um destino trágico, conduzindo-o ao lado negro.

Ao final, Anakin adota a identidade de Darth Vader e, sob a influência de Palpatine, elimina os Jedi, resultando na transformação da República em Império Galáctico. Obi-Wan Kenobi, devastado pela traição de Anakin, enfrenta-o em uma batalha final em Mustafar, causando-lhe ferimentos graves.

Figura 3 - Pôster oficial do filme.



LUCAS, George. Star Wars: Episódio III - A Vingança dos Sith. 2005. Direção de George Lucas. Lucasfilm.

A Vingança dos Sith analisa a ambição, a traição e a mudança do poder político em autoritarismo, refletindo sobre as complexidades das motivações individuais e coletivas que influenciam as dinâmicas de poder.

4.3 A teoria do Liberalismo em A Ameaça Fantasma

A Teoria Liberal nas Relações Internacionais se concentra na cooperação, na interdependência entre estados e no papel das instituições internacionais em fomentar a paz e solucionar conflitos (Castro, 2007). Ao contrário do Realismo, que foca no poder e na anarquia no cenário internacional, o Liberalismo defende que a colaboração entre os estados e a criação de instituições pode reduzir a guerra e os conflitos, resultando em uma ordem mais estável.

Na abertura de "A Ameaça Fantasma", a Federação de Comércio colocou um bloqueio no planeta Naboo, sob o controle da Rainha Padmé Amidala, em resposta à tributação das rotas comerciais pela República. Este bloqueio é fundamentalmente uma ação econômica e política, mas rapidamente se transformou numa crise. Respondendo à situação, a República enviou dois Jedi, Qui-Gon Jinn e Obi-Wan Kenobi, para buscar uma solução diplomática e encerrar o bloqueio.

O Liberalismo indica que os estados, ou sistemas em Star Wars, tendem a evitar confrontos militares diretos quando suas economias estão fortemente entrelaçadas. A Federação de Comércio utiliza seu poder econômico ao bloquear Naboo para forçar a República a alterar suas políticas de tributação (Nogueira, 2005).

O bloqueio demonstra a dependência econômica mútua dos planetas, pois o comércio é essencial para todos os sistemas na galáxia. No Liberalismo, a ligação comercial entre estados ou sistemas gera motivos para evitar conflitos armados, uma vez que os prejuízos financeiros seriam arruinados para todos os envolvidos (Salermo, 2021). Nesta situação, a imposição de bloqueios é uma tática não militar empregada para aplicar pressão, evidenciando que, mesmo em um sistema altamente interdependente, os conflitos podem surgir primeiro de maneira econômica antes de escalarem para uma guerra aberta (Silva; Ribeiro; Pereira, 2022).

A relação de dependência econômica leva a uma condição em que os indivíduos obtêm mais benefícios por meio de acordos e concessões, em vez de usar a força. O Liberalismo defende que a interdependência econômica entre os estados os leva a buscar soluções consolidadas, já que a guerra acarretaria em maiores custos financeiros (Zanella, 2019).

A teoria destaca a importância das organizações internacionais para fomentar a colaboração e resolver conflitos (Morgenthau, 2006). Dentro da galáxia de Star Wars, o Senado Galáctico é a principal entidade de governo, encarregada de controlar as relações entre os sistemas estelares. A crise de Naboo é levada ao Senado na tentativa de resolver o bloqueio diplomaticamente, demonstrando fé nas instituições para resolver conflitos.

O Senado reflete diretamente as instituições liberais internacionais, tais como a ONU e a OMC, no cenário global. No Senado, ocorrem debates e resoluções de conflitos entre diferentes sistemas. Quando Naboo é cercada, a Rainha Amidala solicita o respaldo do Senado para impedir uma agressão da Federação de Comércio.

A solicitação de Naboo ao Senado evidencia a confiança no poder das instituições para resolver disputas e promover a colaboração. Apesar de a Federação de Comércio exigir o bloqueio como forma de início por negociações, as instituições internacionais, como o Senado, são consideradas a melhor alternativa para superar o impasse (Zanella, 2019). No Liberalismo, essas organizações têm um papel essencial na preservação da paz, assegurando a resolução de conflitos através de meios diplomáticos em vez do uso da força (Messari, 2015).

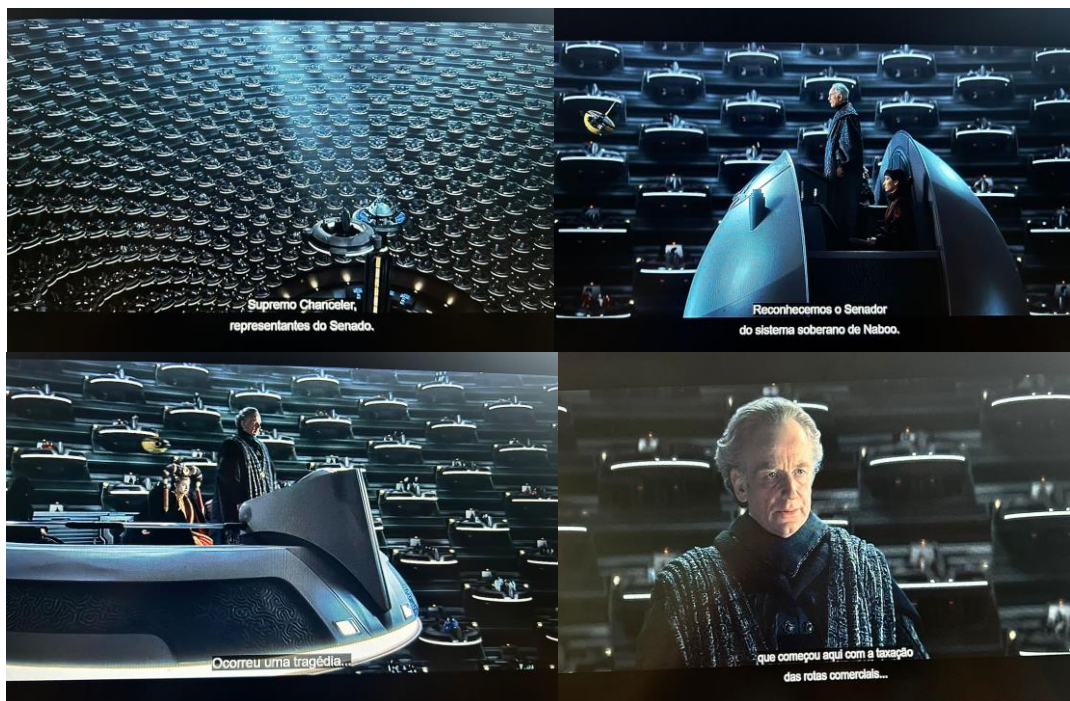
A diplomacia desempenha um papel fundamental na prevenção de conflitos. Antes da guerra em Naboo, a República tentou resolver o bloqueio diplomaticamente, enviando Qui-Gon Jinn e Obi-Wan Kenobi como representantes Jedi para negociar com a Federação de Comércio. Os Jedi atuam como negociadores diplomáticos, buscando uma resolução de conflito para o impasse. Em vez de se envolver imediatamente em batalhas, a República opta por tentar resolver o conflito através de negociações. Isso demonstra uma visão liberal de que a diplomacia pode resolver os conflitos internacionais e os estados devem evitar conflitos armados sempre que possível (Messari, 2015).

Entretanto, a crise em Naboo também evidencia uma crítica ao Liberalismo: a ineficácia das instituições internacionais e da diplomacia (Salermo, 2021). A burocracia e a corrupção, especialmente a influência de Palpatine, paralisaram o Senado Galáctico, manipulando eventos para enfraquecer a democracia no sistema. A incapacidade da República em intervir a tempo e a falha na diplomacia dos Jedi resultaram em um confronto militar em Naboo. É possível examinar essa conexão, de acordo com os fotogramas de 1 a 3.



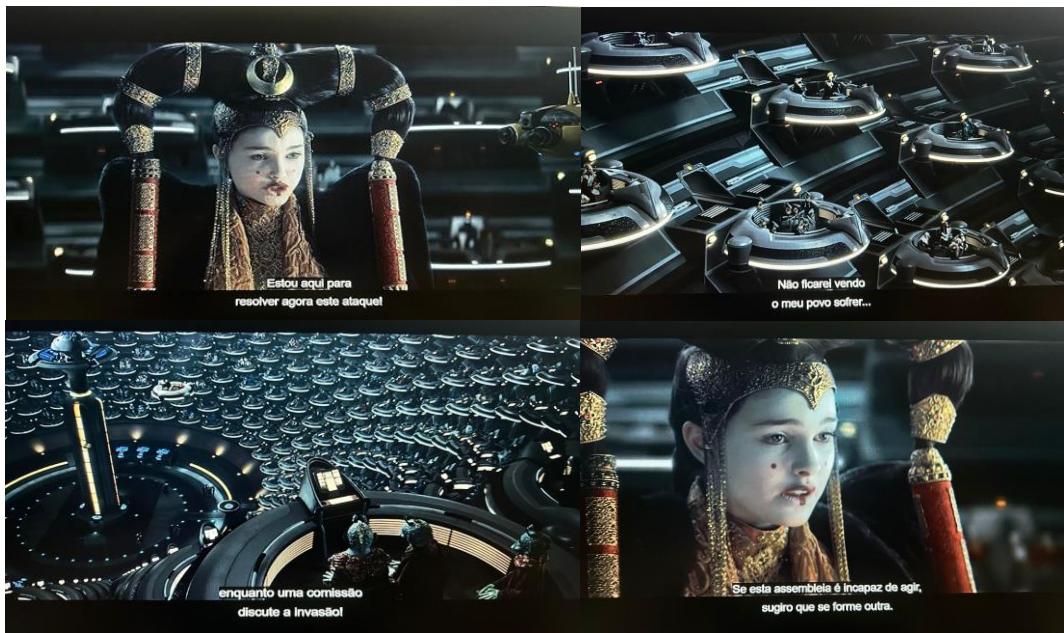
Star Wars Episódio I: A Ameaça Fantasma. Direção: George Lucas,
Produção: Rick McCallum. EUA: Lucasfilm, 1999.

Fotograma 2 - Senador Palpatine em seu discurso no Senado após o bloqueio de Naboo (1999, 1 h, 27 min, 1s).



Star Wars Episódio I: A Ameaça Fantasma. Direção: George Lucas,
Produção: Rick McCallum. EUA: Lucasfilm, 1999.

Fotograma 3 - Disfarce da rainha Amidala, reunião do Senado após o bloqueio em Naboo. (1999, 1h, 28 min, 32s)



Star Wars Episódio I: A Ameaça Fantasma. Direção: George Lucas, Produção: Rick McCallum. EUA: Lucasfilm, 1999.

Neste contexto, apesar da confiança do Liberalismo nas instituições internacionais, o impedimento de Naboo demonstra a possibilidade de ineficácia ou manipulação dessas instituições devido a falhas. Palpatine, posteriormente revelado como Darth Sidious, manipula a crise em Naboo para obter influência no Senado, ilustrando como as estruturas podem ser exploradas por interesses individuais, um aspecto frequentemente negligenciado pelo Liberalismo (Salerno, 2021).

4.4 A teoria realista em Ataque dos Clones

A perspectiva realista das Relações Internacionais analisa como os estados se relacionam em um sistema sem autoridade central, destacando o poder como fator central. De acordo com o Realismo, os estados sempre buscam maximizar sua segurança e poder, seguros de maneira egoísta e desconfiada para garantir sua sobrevivência. (Messari, 2015).

No planeta Geonosis, os Jedi descobrem que Conde Dookan, líder dos Separatistas, está tramando uma guerra em larga escala contra a República. Esta descoberta desencadeou uma série de acontecimentos que levam à batalha, na qual o exército de Clones da República combate as tropas de droides da Confederação dos Sistemas Independentes (Separatistas). A batalha é um evento significativo, uma vez que representa o primeiro confronto militar de grande escala entre os dois grupos, marcando o início das Guerras Clônicas que culminam em A Vingança dos Sith (Episódio III).

O Realismo afirma que, no caso de não existir uma autoridade central que governe os Estados, o sistema internacional é anárquico. Isso quer dizer que não existe uma autoridade superior garantindo a segurança de todos, fazendo com que os estados ajam sozinhos para garantir sua própria sobrevivência (Salerno, 2021). A galáxia em Star Wars representa um sistema sem um governo central. Apesar de a

República tentar estabelecer uma ordem centralizada, sua fragilidade em crescimento, agravada pela corrupção e ineficiência do Senado Galáctico, leva os sistemas planetários, como os liderados pelos Separatistas, a se sentirem obrigados a se defender e agir de forma independente (Zanella, 2019). A formação da Confederação dos Sistemas Independentes ocorre devido ao colapso da autoridade central da República, demonstrando uma visão realista de que, em um sistema sem ordem, os indivíduos precisam se proteger, o que geralmente resulta em conflitos armados (Morgenthau, 2006).

Dentro do Realismo, os estados buscam seus próprios interesses nacionais, principalmente aumentando o poder e garantindo a segurança. Alianças, acordos e até conflitos são considerados como instrumentos para ampliar a influência de um estado (Silva; Ribeiro; Pereira, 2022). A liderança do Conde Dookan na Confederação dos Sistemas Independentes acredita que é vital separar-se da República para sobreviver. Para garantir essa autonomia, eles utilizam um grande exército de dróides para resistir a qualquer esforço da República em obrigá-los a voltar ao comando central. Da República surge a percepção de que é necessário manter o controle sobre esses sistemas para garantir sua sobrevivência e evitar uma fragmentação total. Neste caso, ambas as partes estão buscando aumentar ao máximo sua influência para garantir sua proteção, um conceito central no Realismo. O confronto imediato que resulta na Batalha de Geonosis exemplifica como a busca pelo poder pode causar diretamente a guerra (Salermo, 2021).

A questão da segurança é um conceito fundamental no Realismo, que se refere à situação em que, quando um estado busca proteger a sua segurança (por exemplo, fortalecendo as suas forças armadas), outros estados se sentem ameaçados e também aumentam o seu poder. Isso resulta em um ciclo de aumento contínuo que frequentemente resulta em confrontos armados (Silva; Ribeiro; Pereira, 2022). A República Galáctica e os Separatistas enfrentam um dilema de segurança. Quando os Separatistas iniciaram a criação de um exército de dróides, a República decidiu agir de forma semelhante, formando seu próprio exército de clones para enfrentar essa ameaça (Mendes, 2022). A escalada militar resulta na Batalha de Geonosis, com ambos os lados em conflito direto em busca de segurança máxima (Salermo, 2021). Esta dinâmica de crescente poder e desconfiança é a essência do dilema de segurança no Realismo, que descreve como os estados, ao buscarem proteger sua segurança, acabam tornando o sistema internacional mais inseguro (Mendes, 2022).

Em teoria, a guerra é considerada uma ferramenta legítima para atingir os objetivos do estado, não como algo anormal. Quando a diplomacia não funciona ou quando os interesses nacionais estão em risco, os estados muitas vezes optam por recorrer à guerra para proteger seu poder e garantir sua sobrevivência (Castro, 2007). A Batalha de Geonosis ilustra a ideia realista de que os estados utilizam a guerra como meio de atingir seus objetivos. Quando as negociações entre os Jedi e os separatistas não obtêm sucesso, a guerra se torna inevitável. A República empregava seus Clones, enquanto os separatistas mobilizaram seus Dróides, para vencer o inimigo e manter seu poder na galáxia.

A elevação na direção ao confronto armado é considerada como uma continuação lógica da diplomacia, principalmente em um cenário de desordem onde as alternativas de importação para resolver conflitos são restritas (Messari, 2015). Outra concepção fundamental do Realismo é o princípio do equilíbrio de poder, o que indica que os países se unem em alianças para evitar que uma única potência domine.

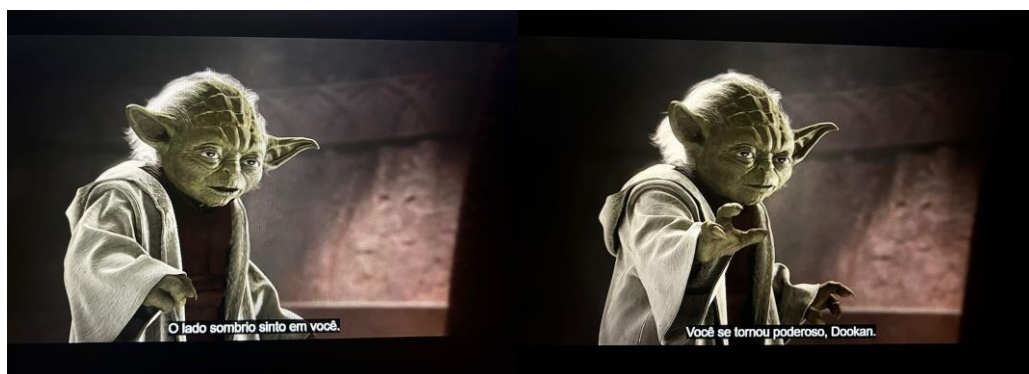
Garantir a segurança coletiva é considerado necessário ao equilibrar o poder, impedindo que algum dos lados tenha uma vantagem muito grande (Zanella, 2019). É possível examinar essa conexão com base nos fotogramas 4 e 5.

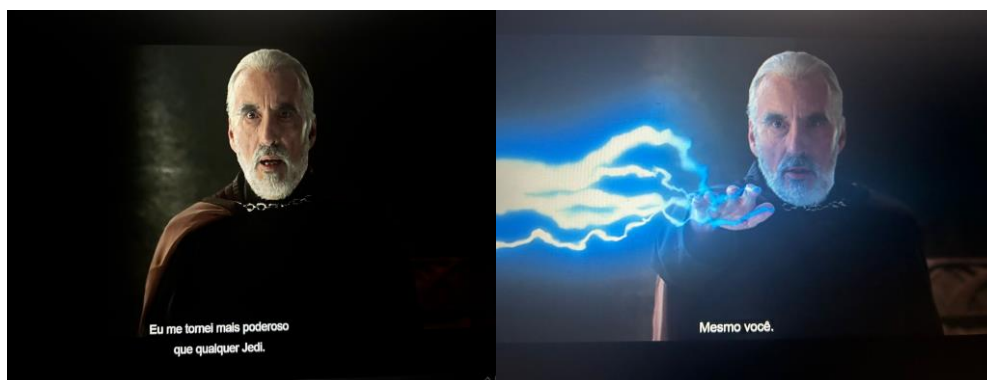
Fotograma 4 - Palpatine em seu discurso no Senado sobre a ameaça dos Separatistas. (2002, 1h, 34 min, 30s)



Star Wars Episódio II: Ataque dos Clones. Direção: George Lucas, Produção: Rick McCallum. EUA: Lucasfilm, 2002.

Fotograma 5 - Luta entre Mestre Yoda e Conde Dookan (2002, 2h, 8min, 34s)





Star Wars Episódio II: Ataque dos Clones. Direção: George Lucas,
Produção: Rick McCallum. EUA: Lucasfilm, 2002.

Durante a Batalha de Geonosis, os dois lados realizam alianças estratégicas para garantir o domínio militar. A República recebe ajuda dos Jedi e dos seus Clones, enquanto os separatistas se juntavam com forças de planetas independentes e empregavam exércitos Droides para equilibrar a situação. Esses exemplos ilustram a importância do equilíbrio de poder em um conflito armado. Ambos os lados evitam um domínio excessivo através da formação de coalizões e alianças militares, mantendo o equilíbrio para evitar uma derrota decisiva (Salermo, 2021).

4.5 A teoria do Construtivismo em A Vingança dos Sith

O Construtivismo enfoca a maneira como as identidades, normas, valores e referências dos atores (sejam eles estados, líderes ou outros agentes) são formados por meio de interações sociais. Diferentemente das abordagens mais materialistas, como o Realismo, que considera poder e segurança como metas estáticas, o Construtivismo defende que ideias e percepções influenciam as ações dos agentes e podem ser modificadas ao longo do tempo.

Nesta situação, Anakin Skywalker, durante os filmes iniciais de Star Wars, evolui de um talentoso Jedi para um dos mais temidos vilões do universo, Darth Vader. Esse processo de mudança ocorre lentamente, motivado por diversas forças internas e externas, como o receio de perder Padmé, a decepção com o Conselho Jedi e a influência de Palpatine (Darth Sidious). No ponto alto de A Vingança dos Sith, Anakin é entregue ao lado negro da Força, treinando os Jedi e assumindo uma nova identidade como Darth Vader.

No Construtivismo, a identidade de um indivíduo não é ética ou intrínseca; ela é influenciada por suas interações sociais e pelos padrões que o rodeiam. No começo, Anakin é inspirado pelos ensinamentos da Ordem Jedi, que o instrui em conceitos como autocontrole, desapego e responsabilidade ética. Entretanto, sua substituição como Jedi é colocada em dúvida e, eventualmente, alterada pelas interações com Palpatine, que apresenta uma perspectiva diferente de poder e força por meio do lado negro (Merli, 2020).

No começo, Anakin acredita ser um protetor da justiça e da ordem, porém ao se sentir excluído pelos Jedi e atraído pelas promessas de Darth Sidious, sua personalidade se transforma (Merli, 2020). Um personagem passa a enxergar o poder

como um instrumento para atingir suas metas individuais, ao invés de um meio para o benefício coletivo. A transformação gira em torno da mudança de identidade, seguindo uma perspectiva identitária construtivista de que os atores podem alterar suas vidas e interesses através de interações e percepções (Mendes, 2022).

A teoria construtivista defende que as normas têm uma influência fundamental nas escolhas dos indivíduos. No exemplo de Anakin, ele inicia sua jornada seguindo as normas e valores da Ordem Jedi, que valorizam o controle emocional, a empatia e o desapego. No entanto, conforme a influência de Sidious, Anakin é introduzido em uma nova série de regras, que valoriza o poder totalitário, a autoridade e a utilização da força em defesa de seus entes queridos.

A transformação de Anakin mostra o confronto entre duas categorias de regras. Por um lado, ele aprende o código Jedi, que preza a paz e a ética. Por fim, Palpatine introduz um novo conjunto de regras que legitimam o uso do poder para controlar e evitar perdas pessoais, como a possível morte de Padmé, o que preocupa Anakin. O Construtivismo afirma que as normas que influenciam o comportamento de Anakin se transformam à medida que ele abraça a perspectiva do lado sombrio. Essa alteração de regras resulta em sua mudança radical, na qual ele concorda em eliminar seus antigos parceiros para garantir sua nova posição. (Zanella, 2019).

Teoricamente, o discurso tem um papel crucial na construção das identidades e das visões do mundo. Palpatine manipula Anakin habilmente através do discurso, insinuando que o Conselho Jedi está treinando seus princípios e que apenas a utilização do lado sombrio da Força poderá salvar Padmé de uma morte prematura (Zanella, 2019). Alterando a forma como Anakin enxerga a realidade, é possível modificar suas convicções e, conseqüentemente, a maneira como envelhece.

Darth Sidious utiliza uma retórica de forma estratégica para influenciar Anakin. Ele desenvolve uma história em que os Jedi são retratados como os antagonistas, buscando manipular Anakin e a galáxia para benefício próprio. Ao mesmo tempo, ele surge como o único amigo real de Anakin, alguém que compreende seus recebimentos e capaz de conceder-lhe a força necessária para salvar seus entes queridos (Messari, 2015). O discurso cria uma nova narrativa para Anakin, onde a traição dos Jedi é certa e o lado negro da Força é a única forma de sobreviver (Mendes, 2022). A utilização do discurso é essencial, diminuindo a realidade política e o surgimento social das interações e narrativas entre os atores.

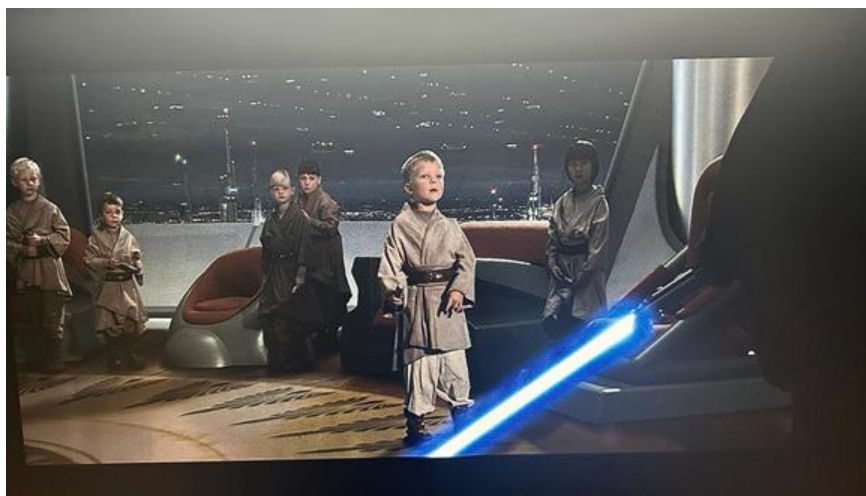
No âmbito do Construtivismo, a alteração das identidades e das opiniões de um indivíduo pode ter consequências importantes para o sistema internacional como um todo. A mudança de Anakin para Darth Vader muda significativamente a balança de poder na galáxia. Ao virar Darth Vader, Anakin contribui para fortalecer o domínio de Palpatine e acabar com a Ordem Jedi, possibilitando assim o surgimento do Império Galáctico (Mendes, 2022). É possível analisar essa relação observando os fotogramas de 6 a 10:

Fotograma 6 - Darth Sidious determina a execução da Ordem 66 (exterminar todos os Jedi) incluindo os Younglings (crianças, futuros Jedi). (2005, 1h, 21min, 22s)



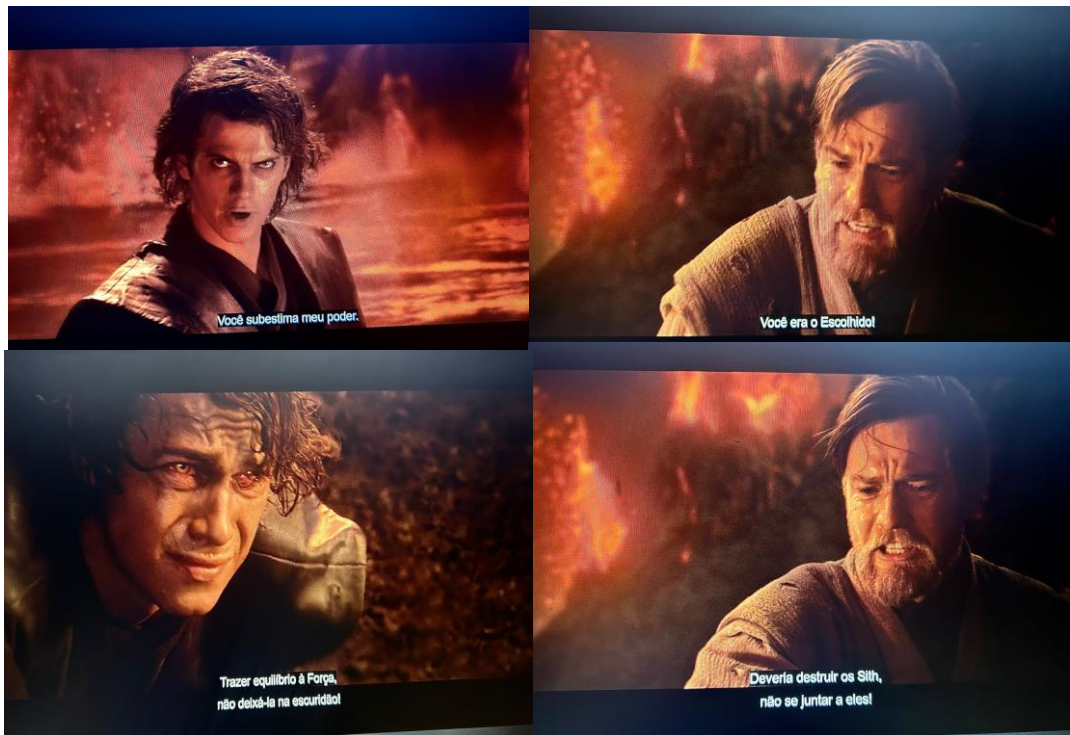
Star Wars Episódio III: A Vingança dos Sith. Direção: George Lucas,
Produção: Rick McCallum. EUA: Lucasfilm, 2005.

Fotograma 7 - Momento que o Anakin extermina todos Younglings no Templo Jedi. (2005, 1h, 22min, 15s)



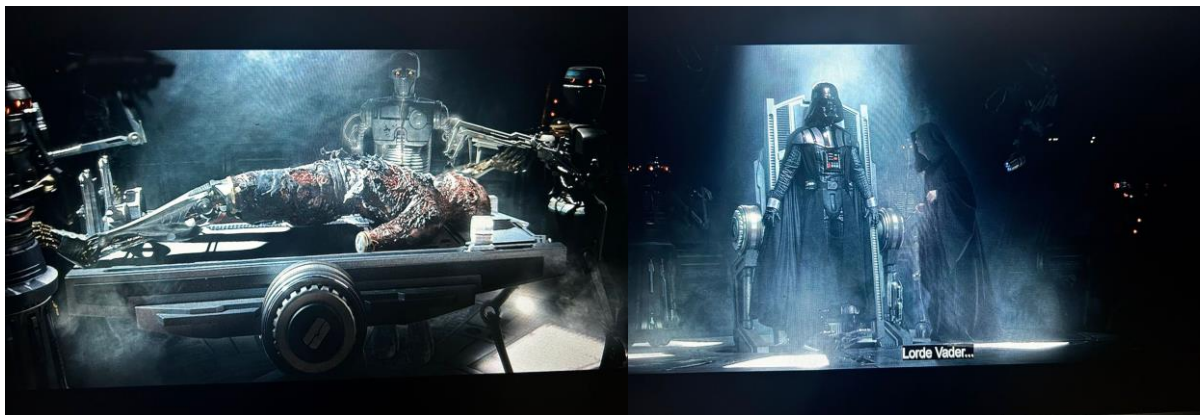
Star Wars Episódio III: A Vingança dos Sith. Direção: George Lucas,
Produção: Rick McCallum. EUA: Lucasfilm, 2005.

Fotograma 8 - Luta entre Obi Wan Kenobi e Anakin Skywalker (2005, 1h, 59min, 30s)



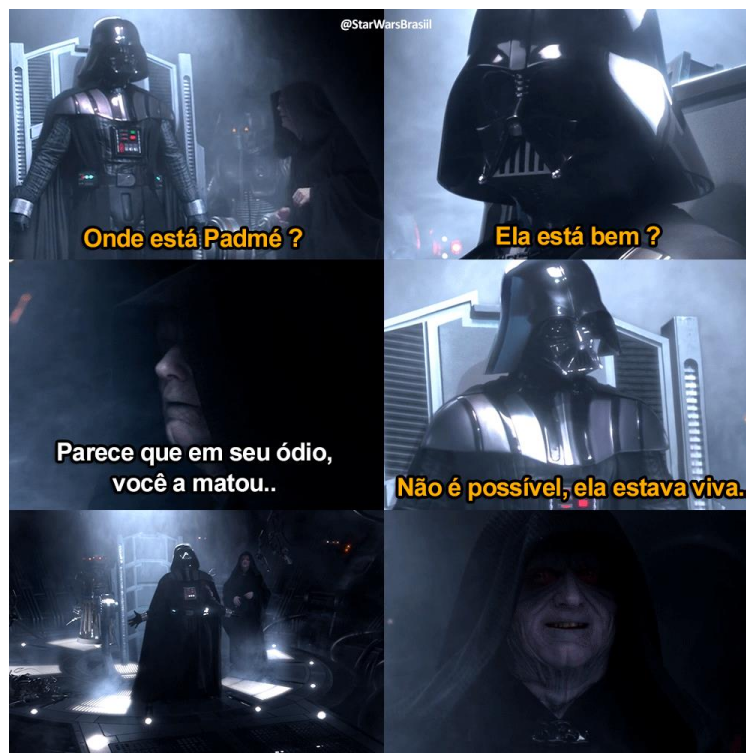
Star Wars Episódio III: A Vingança dos Sith. Direção: George Lucas, Produção: Rick McCallum. EUA: Lucasfilm, 2005.

Fotograma 9 - Transformação final do Anakin Skywalker para Darth Vader (2005, 2h, 5min, 23s)



Star Wars Episódio III: A Vingança dos Sith. Direção: George Lucas, Produção: Rick McCallum. EUA: Lucasfilm, 2005.

Fotograma 10 - Conversa entre Darth Vader e Lorde Sith Darth Sidious. (2005, 2h, 08m, 24s)



Star Wars Episódio III: A Vingança dos Sith. Direção: George Lucas, Produção: Rick McCallum. EUA: Lucasfilm, 2005.

A transformação da identidade de Anakin reflete uma mudança mais ampla no sistema político da galáxia. Assim como Darth Vader, ele passa a ser o principal aliado de Lorde Sith Darth Sidious, contribuindo para fortalecer o Império. A mudança individual tem impactos significativos no universo, demonstrando uma visão construtivista de que as identidades e visões dos indivíduos podem afetar a organização e o funcionamento do sistema internacional. De acordo com o Construtivismo, ao alterar a visão de um personagem principal como Anakin, é possível reformular todo o sistema, como no processo de transição da República para o Império (Zanella, 2019)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo abordou a inter-relação da franquia Star Wars, com as teorias das Relações Internacionais e o destaque aos Episódios I, II e III, como instrumentos para a consolidação dos aspectos teóricos e doutrinários, acerca do complexo cerne das relações Internacionais, bem como por uma metodologia de análise fílmica e identificação de paralelos mais significativos, entre eventos das principais teorias: Realismo, Liberalismo e Construtivismo.

A questão-problema proposta – “Como a segunda trilogia de Star Wars pode auxiliar na compreensão das principais teorias de Relações Internacionais?” – foi respondida a partir dos resultados obtidos com a identificação de cenas e de personagens que exemplificam as teorias. Concluiu – se que o Império Galáctico e o personagem Palpatine, no primeiro e segundo episódios da trilogia, retratam a busca do poder e da segurança - características centrais do Realismo. No entanto, a partir das tentativas da República de manter a paz e a cooperação entre os povos expõe a

questão das teorias do Liberalismo, enquanto ao enredo no que concerne o personagem Anakin Skywalker e suas dinâmicas de identidade e aliança, sejam os conceitos do Construtivismo.

A abordagem adotada não apenas enriqueceu a análise teórica, bem como apresentou uma visão da ficção científica pelas lentes das Relações Internacionais e pelo ensino de temas complexos da política internacional. Além do mais, a revisão crítica da literatura sobre a utilização de narrativas ficcionais para fins educacionais apontou também a eficácia de Star Wars como recurso didático, pois transcendendo seu papel de mero entretenimento, a franquia se transforma em um espaço de discussões sobre poder, política e sociedade, promovendo aos estudantes e pesquisadores da área de Relações Internacionais a conexão com os conceitos teóricos de forma mais didática.

As contribuições deste trabalho são relevantes para o campo acadêmico, mas também para a prática pedagógica. A utilização das obras de ficção, como Star Wars, pode também facilitar e enriquecer a tarefa de ensino de teorias complexas, bem como estimular o pensamento crítico e a análise reflexiva entre os alunos. Desta forma, a pesquisa reafirma a importância de integrar a cultura pop ao ensino de Relações Internacionais para o aprofundamento conceitual em seus temas.

Dessa forma, vale ressaltar que, embora este trabalho tenha se focado na segunda trilogia de Star Wars, para pesquisas futuras sugere-se: (1) ampliar a análise para outras narrativas culturais populares que abordem questões políticas, como por exemplo o filme: DUNA - originalmente lançado em 1966 e com uma nova adaptação cinematográfica em 2021; e (2) explorar como diferentes públicos respondem à utilização de cultura pop no ensino de conceitos teóricos complexos. A continuidade deste tipo de pesquisa poderá aprofundar ainda mais a compreensão a respeito das dinâmicas políticas contemporâneas e sobre o modo como elas são retratadas na cultura popular, contribuindo assim para um diálogo contínuo entre a academia e a sociedade.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Jason. O filme de ficção científica americano: reflexões sobre um gênero moderno. *New Review of Film and Television Studies*, v. 1, n. 3, p. 24-39, 2003

CAMPBELL, Joel R.; GOKCEK, Gigi. *The Final Frontier – International Relations and Politics through Star Trek and Star Wars*. 1. ed. Lanham: Editora Lexington Books, 2020.

CASTRO, Thales. *Metodologia das Relações Internacionais*. 1. ed. Curitiba: Juruá Editora, 2007.

DALPRÁ, Emmeli; SILVA, Rafael Rodigheri Alves da. Principais teorias das relações internacionais. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 9, n. 5, p. 17955-17967, maio de 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n5-231. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/60085>. Acesso em: 30 set. 2024.

FREITAS, Rafaela Alves de. *A saga Star Wars sob a perspectiva das teorias de relações internacionais*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Relações Internacionais) – Universidade do Sagrado Coração, Bauru, 2017. Orientadora: Prof.^a M^a Roberta Cava. Disponível em: Repositório - UNISAGRADO: A

SAGA STAR WARS SOB A PERSPECTIVA DAS TEORIAS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS. Acesso em: 23 set. 2024.

GILPIN, Robert. Guerra e Mudança na Política Mundial. Cambridge: Cambridge University Press, 1981. Griffiths, M. (1999). Repensando a Teoria das Relações Internacionais. Palgrave Macmillan.

HILLS, Matt. Culturas de fãs. Londres: Routledge, 2002.

JAMESON, Fredric. Pós-modernismo, ou, a lógica cultural do capitalismo tardio. Durham: Duke University Press, 1991.

JENKINS, Henry . Fãs, blogueiros e jogadores: explorando a cultura participativa. Nova York: New York University Press, 2006.

KELLNER, Douglas. Cultura da mídia: estudos culturais, identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Nova York: Routledge, 1995.

KEOHANE, Robert O. After Hegemony: Cooperation and Discord in the World Political Economy. 1. ed. Princeton: Princeton University Press, 1984.

LOCKE, John. Dois Tratados de Governo. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

LUCAS, George. Star Wars: Episódio I - A Ameaça Fantasma. 1999. Direção de George Lucas. Lucasfilm.

LUCAS, George. Star Wars: Episódio II - O Ataque dos Clones. 2002. Direção de George Lucas. Lucasfilm.

LUCAS, George. Star Wars: Episódio III - A Vingança dos Sith. 2005. Direção de George Lucas. Lucasfilm.

MEARSHEIMER, John J. The Tragedy of Great Power Politics. 1. ed. New York: W.W. Norton & Company, 2001.

MENDES, Letícia Santana. Star Trek e a dinâmica da política internacional em uma dimensão lúdica: a colonialidade da Federação por uma perspectiva decolonial. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Relações Internacionais) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Orientador: Profa. Lara Martim Rodrigues Selis. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/35741>. Acesso em: 03 out. 2024.

MERLI, Evandro Gabriel Izidoro; CARDOSO, João Batista Freitas. Apropriação da cultura Geek pela divulgação científica, o Canal Nerdologia. Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, 2020. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/animus/article/download/44326/48908> . Acesso em: 01 out. 2024.

MESSARI, Nizar. Relações Internacionais: Teorias e Práticas. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

MITTELL, Jason. TV complexa: a poética da narrativa televisiva contemporânea. Nova York: New York University Press, 2015.

MORGENTHAU, Hans Joachim. Politics Among Nations: The Struggle for Power and Peace. 7. ed. New York: Knopf, 2006.

NOGUEIRA, João Pontes. Teorias das Relações Internacionais. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2010. NOGUEIRA, João Pontes;

MESSARI, Nizar. Teoria das Relações Internacionais – Correntes e Debates. 1. ed. São Paulo: GEN Atlas, 2005.

NYE JR., Joseph S. Power in the Global Information Age: From Realism to Globalization. 1. ed. New York:

Routledge, 2002. ROCHA, Leonel Severo; NEUBARTH FERNANDES, Pedro Ernesto; CENTENO, Rosele Joaquim. Star Wars e o Direito: uma análise da pluralidade jurídica na sociedade contemporânea. Revista de Direito Brasileira, Florianópolis, SC, v. 30, n. 11, p. 119-131, set./dez. 2021. Disponível em: <https://www.indexlaw.org/index.php/rdb/article/download/5627/6232/25445>. Acesso em: 03 out. 2024.

SALERNO, Fernanda Corrêa. Relações Internacionais e Star Wars: as crises da democracia contemporânea e a segunda trilogia. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Relações Internacionais) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/34125>. Acesso em: 03 out. 2024.

SCHERDIEN, Camila; BORTOLINI, Ana Carolina dos Santos; OLTRAMARI, Andrea Poletto. Relações de trabalho e cinema: uma análise do filme “Que horas ela volta?”. Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade – UFMG, Belo Horizonte. v. 05, n. 12, abr. 2018.

SILVA, Maria Lionilde Araújo da; RIBEIRO, Josina Maria Pontes; PEREIRA, Ricardo dos Santos. A saga Star Wars e a política: discussões e possibilidades de conceitos-imagens da saga para o ensino de filosofia. Contexto & Educação, Unijuí, v. 37, n. 116, p. 256-273, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/11742> . Acesso em: 01 out. 2024.

SILVIO, Teri. Animação: a nova performance? Journal of Linguistic Anthropology, v. 9, n. 1, p. 30-51, 1999. SOUZA, Alexandre. Um Mito (Pós)Moderno: Estudo Sobre As Personagens De Star Wars. 2020. 88 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade de Santa Cruz do Sul, 2020. Orientação: Prof. Dr. Rafael Guimarães, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/2945/1/Alexandre%20Kirst%20de%20Souza.pdf> . Acesso em: 04 out. 2024.

STOREY, John. Teoria cultural e cultura popular: uma introdução. 7. ed. Londres: Routledge, 2015. SUSTEIN, CASS R. Como o filme Guerra nas Estrelas Ilumina o Direito Constitucional. Trad. Maíra Almeida, Revista Estudos Institucionais, 2016.

Disponível em: <https://estudosinstitucionais.com/REI/article/viewFile/84/102>. Acesso em: 02 out. 2024.

WENDT, Alexander. Anarquia é o que os Estados fazem dela: a construção social da política de poder. *Organização Internacional*, v. 46, n. 2, p. 391-425, 1992.

WENDT, Alexander. *Social Theory of International Politics*. 1. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

WULFEMEYER ZANELLA, Fabiane. A ficção científica no cinema: novas mitologias e a interseção com os estudos culturais. *Revista Comunicologia*, v. 3, pág. 34-48, 2019.

YOUNG, Laura; KO, Ñusta Carranza. *Game of Thrones and the Theories of International Relations*. 1. ed. Lanham: Editora Lexington Books, 2019.

ZANELLA, Cristine Koehler. Star Wars e o Direito Internacional. *Mundoram - Revista de Divulgação Científica em Relações Internacionais*, 11 fev. 2019. Disponível em: [Cristine-Koehler Zanella](#) . Acesso em: 29 set. 2024.